



LOBITO, Nuno; COSTA, Ana Pessoa. *Sons do silêncio*. Cruz Quebrada: Oficina do Livro, 2008.



Vivências

Sons do silêncio apresenta-nos a viagem como fonte de vida, partindo da objectiva de Nuno Lobito e dos registros de viagem confiados a Ana Pessoa e Costa, que escreveu assim as memórias de itinerários de Nuno Lobito, profissional da fotografia.

Encontramo-nos, por isso, perante um livro de vivências, onde se elabora, pela congregação de sentidos, uma síntese de experiências: a fotografia, a viagem, a descoberta, o sonho, a amizade, a realização pessoal. Implicando uma entrega total, a leitura encaminha-nos por percursos de territórios, mas também por um modo de fazer, de projectar, pela penetração no processo da viagem, só possível, pela atitude curiosa e determinada do fotógrafo, que aqui nos revela como partir pode ser, também, um modo de vida.

Em simultâneo com a descrição pormenorizada dos preparativos de cada percurso, Nuno Lobito guia o leitor por itinerários surpreendentes, agregando a resposta a questões elementares subentendidas na consulta de uma obra de viagens, à revelação de comunidades humanas que o leitor, frequentemente, ou desconhece ou delas possui apenas ideias vagas e superficiais.

Encontros

Recusando a inserção no cânone do viajante turista, o sujeito desta obra assume-se como um aprendiz de sentidos, procurando delinear itinerários de crescimento e, como o afirma, de encontros.

No texto, a viagem angaria, pois, significações inesperadas de profundidade e de intensa busca interior de descoberta de um caminho para a liberdade, como nos confessa o sujeito: *Sempre sonhei ser um homem livre. Encontrei essa liberdade em cada viagem que realizei*.¹ Este encontro, mostrar-nos-á a obra, só pode acontecer quando nos damos a ler ao Outro e dele procuramos apreender algo, ou seja, quando se verifica uma interacção baseada no conhecimento e na aprendizagem mútua, perspectiva muito distante da ligeireza presente nos roteiros turísticos.

Revelando-nos os seus íntimos propósitos, nomeadamente a concretização de uma visão onírica resultante de uma crise febril de malária anteriormente ocorrida em Madagáscar, sabemos que, de entre todas as viagens que protagonizará, a descoberta do universo amazónico constituirá um desígnio a cumprir em três etapas – a partida para a Amazónia, o casamento com uma indígena e o nascimento de um filho.

Determinado na materialização desta miragem, acompanhamos o viajante, além de em muitos outros itinerários pelas Américas convocados para este registo de experiências, em todos os preparativos da expedição, realizados entre Brasil e Portugal, e posteriormente, na sua penetração pelo extenso e profundo território da Amazónia, cujas incursões se iniciarão a partir de Letícia e Tabatinga, povoações situadas no Trapézio Amazónico.

Na Amazónia

A realização do projecto de vida anunciado acontece naturalmente e, ao contrário das expectativas geradas pelo texto, o casamento com Carol, a indígena peruana estabelecida em Tabatinga com quem casa e tem o filho Angel, surge como aspecto integrante e natural da viagem de conhecimento e de transformação pessoal de Nuno Lobito.

Reside na importância que o texto concede às personagens reais das várias comunidades (Tanimuka, Yakuna, Pupunha, entre outras, e sobretudo, a dos Huitotos), com quem o fotógrafo se vai relacionando ao longo dos cinco anos de permanência naqueles espaços, onde instituiu a comunidade do Km 11, o verdadeiro interesse da sua leitura.

A par do retrato fidedigno da objectiva fotográfica,² o viajante vai construindo um universo humano profundo, resultado de experiências e de emoções,

¹ Nuno Lobito. *Sons do silêncio*. Cruz Quebrada: Oficina do Livro, 2008, p. 25.

² Da viagem à Amazónia resultou o livro de fotografias *Amazónia Oculta*, publicado em 1999 pela Editora Esquilo.

possibilitando também ao leitor a execução de uma viagem que “acentua o carácter do espaço, ou corpo, que se atravessa, a sua como que plenitude ou densidade”.³ No entanto, a obra sublinha a duplicidade de experiências, revelando como, após a chegada a Portugal e o conhecimento de uma outra matriz de vida, Carol resiste às origens, preferindo per-

manecer neste universo recém-descoberto e tão diferente.

CARLA FERREIRA

Universidade de Lisboa

Recebido: 03 julho de 2009
Aprovado: 22 agosto de 2009

³ Vd. Maria Alzira Seixo, *Poéticas da Viagem na Literatura*, Lisboa: Cosmos, 1998, p. 23.